

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



Américo Junior Nunes da Silva

(Organizador)

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaiddy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação enquanto fenômeno social: currículo, políticas e práticas 2 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0482-8

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.828221309>

1. Educação. 2. Ciências humanas. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Neste livro, intitulado de **“Educação enquanto Fenômeno Social: Currículo, Políticas e Práticas”**, reúnem-se estudos dos mais diversos campos do conhecimento, que se complementam e articulam, constituindo-se enquanto discussões que buscam respostas e ampliado olhar acerca dos diversos problemas que circundam o processo educacional na contemporaneidade, ainda em um cenário de pós-pandemia.

O período pandêmico, como destacou Cara (2020), escancarou e asseverou desigualdades. Nesse movimento de retomada das atividades presencialmente, o papel de “agente social” desempenhado ao longo do tempo pela Educação passa a ser primordial para o entendimento e enfrentamentos dessa nova realidade. Não se pode resumir a função da Educação apenas a transmissão dos “conhecimentos estruturados e acumulados no tempo”. Para além de formar os sujeitos para “ler e escrever, interpretar, contar e ter noção de grandeza” é papel da escola, enquanto instituição, atentar-se as inquietudes e desafios postos a sociedade, mediante as incontáveis mudanças sociais e culturais (GATTI, 2016, p. 37).

Destarte, os artigos que compõem essa obra são oriundos das vivências dos autores(as), estudantes, professores(as), pesquisadores(as), especialistas, mestres(as) e/ou doutores(as), e que ao longo de suas práticas pedagógicas, num olhar atento para as problemáticas observadas no contexto educacional, buscam apontar caminhos, possibilidades e/ou soluções para esses entraves.

Partindo do aqui exposto, desejamos a todos e a todas uma boa, provocativa e formativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

REFERÊNCIAS

CARA, Daniel. **Palestra online promovida pela Universidade Federal da Bahia, na mesa de abertura intitulada “Educação: desafios do nosso tempo” do evento Congresso Virtual UFBA 2020**. Disponível em: link: <https://www.youtube.com/watch?v=6w0vELx0EvE>. Acesso em abril 2022.

GATTI, B. A. Questões: professores, escolas e contemporaneidade. In: Marli André (org.). **Práticas Inovadoras na Formação de Professores**. 1ed. Campinas, SP: Papirus, 2016, p. 35-48.


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

DO LÚDICO NA CONSTITUIÇÃO DA EGOCENTRICIDADE HUMANA: EVOLUÇÃO, COGNIÇÃO E INTERSUBJETIVIDADE

Dilson Cesar Leal Ribeiro

Rosemar Eurico Coenga

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213091>

CAPÍTULO 2..... 9

DIREITO À EDUCAÇÃO E CIDADANIA: IMPLICAÇÕES DAS TECNOLOGIAS PARA AS POLÍTICAS EDUCACIONAIS BRASILEIRAS

Deijanete dos Santos

Fernanda Afonso Varelo Araújo

Larisse Leite Albuquerque


Marilene dos Santos da Silva

Marinalva dos Santos Menezes

Radiana Brasil Pereira

Reginalda Francisca de Oliveira


Simony Maria da Silva Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213092>

CAPÍTULO 3..... 18

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Adelcio Machado dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213093>


CAPÍTULO 4..... 28

EDUCAÇÃO AO LONGO DA VIDA E INTERGERACIONALIDADE: O VIVIDO NA UMA/UFT NA FUNDAÇÃO DO CENTRO INTERGERACIONAL SARAH GOMES

Fernando Afonso Nunes Filho

Neila Barbosa Osório

Miliana Augusta Pereira Sampaio

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213094>

CAPÍTULO 5..... 38

EDUCAÇÃO INFANTIL E LUDICIDADE

Aldaci Santos Lopes

Ana Paula da Silva Conceição

Brisa Maria Santos Marcelino

Nara Barreto Santos

Welber Lima Santos

Wendy Castro Rosa

Vivianny Guedes


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213095>

CAPÍTULO 6..... 53

EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS E ENSINO DE FILOSOFIA: UMA PERSPECTIVA DE PREVENIR E COMBATER O *BULLYING* ESCOLAR

Ellen Lindemann Wother

Oscar Fernando Dias Wother

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213096>

CAPÍTULO 7..... 71


ESTILOS DE APRENDIZAJE EN 4 GENERACIONES (2017-2020) DE LOS ESTUDIANTES DE QUÍMICO FARMACÉUTICO BIÓLOGO DE LA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE CAMPECHE

Marvel del Carmen Valencia Gutiérrez

Magnolia del Rosario López Méndez

Román Raúl Cruz Millán

Geovani Araceli Salinas Balderrabano

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213097>


CAPÍTULO 8..... 79

FACTORES QUE INFLUENCIAM PARA A FRACA PARTICIPAÇÃO DOS PAIS E ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO NA VIDA DA ESCOLA DOS SEUS EDUCANDOS, ESCOLA SECUNDÁRIA DE MUATALA

Felicidade José Viegas Ração

Gaspar Lourenço Tocoloa

Alexandre Edgar Lourenço Tocoloa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213098>

CAPÍTULO 9..... 95

FUNCIONAMENTO FAMILIAR E AUTOESTIMA EM ESTUDANTES PERUANOS DO ENSINO BÁSICO REGULAR

Edwin Gustavo Estrada Araoz


Jimmy Nelson Paricahua Peralta

Marilu Farfán Latorre

Willian Gerardo Lavilla Condori

Yesenia Veronica Manrique Jaramillo

Libertad Velasquez Giersch

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.8282213099>

CAPÍTULO 10..... 105

ENSINO REMOTO E FORMAÇÃO PROFESSORAL: UM ESTUDO DE CASO ACERCA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO ENSINO DE BIOLOGIA

Josean Santos Nascimento


Emerson dos Santos Nascimento

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130910>

CAPÍTULO 11..... 116

ENSINO REMOTO, E AGORA PROFESSOR, COMO FAZER?


Andréa Karla Ferreira Nunes
Cristiane Bacelar Lima da Cunha
Filipe Antônio Araújo Moura

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130911>

CAPÍTULO 12..... 126

INSTRUMENTOS PARA AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO SOBRE SEGURANÇA DO PACIENTE: REVISÃO INTEGRATIVA


Ana Paula Mousinho Tavares
Isaquiél Andrade Machado
Daniel de Macêdo Rocha
Ingrid Moura de Abreu
Fernando Braga dos Santos
Priscila Martins Mendes
Esteffany Vaz Pierot
Igho Leonardo do Nascimento Carvalho
Laurianne de Sousa Coelho Silva
Cyntian Maria Martins Campelo
Francélia Alves Cavalcante

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130912>

CAPÍTULO 13..... 139

AÇÕES DE INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA COM CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL


Tatiana Schneider Vieira de Moraes
Débora Vanessa Camargo
Elieuzza Aparecida de Lima
Fabricio Vieira de Moraes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130913>

CAPÍTULO 14..... 153

INTERVENCIÓN EN EL AULA PARA PERSONAS CON SORDOCEGUERA ADQUIRIDA


Rita de Cássia Silveira Cambuzzi
Maria da Piedade Resende da Costa






 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130914>

CAPÍTULO 15..... 166

INTRODUÇÃO AOS ESTUDOS CURRICULARES

Adelcio Machado dos Santos
Rita Marcia Twardowski
Audete Alves dos Santos Caetano
Danielle Martins Leffer
Alisson André Escher

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130915>

CAPÍTULO 16.....	176
LA LECTURA DE IMÁGENES Y SU RELACIÓN CON LA MADUREZ CREATIVA DEL ESTUDIANTADO DE SEGUNDO GRADO EN LA UNIDAD EDUCATIVA DANIEL LÓPEZ DE JIPIJAPA	
María Auxiliadora Ponce Ruiz	
Francisco Samuel Mendoza Moreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130916	
CAPÍTULO 17.....	188
LETRAMENTO ACADÊMICO SOB A ÓTICA DE FISCHER E CORRÊA: DESAFIOS DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA GRADUAÇÃO	
Aline Coêlho dos Santos	
Luciana Fidelis de Souza da Costa	
Adriana Fischer	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130917	
CAPÍTULO 18.....	193
MATERIAL DIDÁTICO ALTERNATIVO PARA O ENSINO BÁSICO	
Giovana Licoviski	
Marcia Regina Paes de Oliveira	
Cristina Lúcia Sant'Ana Costa Ayub	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130918	
CAPÍTULO 19.....	201
HISTÓRIA DA TEORIA DAS CORES: UMA LEITURA FILOSÓFICA, ARTÍSTICA E FÍSICA	
Romero de Albuquerque Maranhão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130919	
CAPÍTULO 20.....	216
O CURRÍCULO E SUA CORRELAÇÃO COM A DIDÁTICA NA FORMAÇÃO DOS SUJEITOS	
Thais de Almeida Roela	
Rosa Maria Rodrigues Barros	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.82822130920	
SOBRE O ORGANIZADOR.....	224
ÍNDICE REMISSIVO.....	225

CAPÍTULO 3

DOCENTE DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS – ANÁLISE PROSPECTIVA DO PERFIL

Data de aceite: 01/09/2022

Adelcio Machado dos Santos

Doutor em Engenharia e Gestão do Conhecimento (UFSC). Pós-Doutor em Gestão do Conhecimento (UFSC). Docente, pesquisado e orientador do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP) Caçador/SC/Brasil
<http://orcid.org/0000.0003.3916.972X>

Dado a lume, originalmente, no periódico Campo da História, em 2022

RESUMO: A educação no contexto acadêmico e social é um processo dinâmico, os professores de Relações Internacionais se movem conforme os passos determinados pelas instituições formadoras e estas atendem as necessidades da sociedade. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo revisão de bibliografia integrativa. Os resultados apontam um professor com conhecimento científico, valores, fundamentos filosóficos e políticos da esfera da educação, capaz de criar conhecimento próprio, para então ensinar ao aluno a qualidade fundamental da Universidade que é a criação científica. Conclui-se, neste sentido, a necessidade da criação de um cenário para debates das experiências vivenciadas no cotidiano educacional e profissional acadêmico. Um primeiro passo para a efetivação da troca de experiências e efetiva colaboração profissional entre docentes, além de

abranjer a sistematização das inúmeras práticas pedagógicas postas em ação nas Universidades.

PALAVRAS-CHAVE: Docência. Ensino. Relações Internacionais.

INTERNATIONAL RELATIONS TEACHER – PROSPECTIVE PROFILE ANALYSIS

ABSTRACT: Education in the academic and social context is a dynamic process, the teachers of International Relations move according to the steps determined by the educational institutions and these meet the needs of society. This is a qualitative research, integrative literature review. The results point to a teacher with scientific knowledge, values, philosophical and political foundations of the sphere of education, able to create his or her own knowledge, to then teach the student the fundamental quality of the University, which is scientific creation. We conclude, in this sense, the need to create a scenario for debates about the experiences lived in the educational and professional academic daily life. A first stage for the effective exchange of experiences and effective professional collaboration among teachers, as well as the systematization of the numerous pedagogical practices put into action in universities.

KEYWORDS: Teaching. Learning. International Relations.

INTRODUÇÃO

A conjuntura em que se vive, onde avulta a perseguição de formar uma mentalidade universitária crítica, com a formação de um

profissional preparado para atuar na sociedade a partir de uma educação integral e instrutiva, com pensamento conduzido pelo fio da moralidade, responsabilidade e prática transformadora. (FINKLER, 2017).

A universidade contemporânea, na visão de Finkler (2017), atribui um valor menor aos aspectos moral e cultural, incentivando um saber filosófico, delimitando drasticamente os conhecimentos apresentados aos estudantes. Na análise do autor, o momento é o de recuperar a influência ético-pedagógica dos professores sobre os alunos.

A educação no contexto acadêmico e social é um processo dinâmico, os professores de Relações Internacionais se movimentam conforme os passos determinados pelas instituições formadoras e estas atendem as necessidades da sociedade. O domínio do conhecimento de um campo de saber é a necessidade do professor, a base da sua formação e de seu desempenho nas universidades. (CUNHA, 2018).

De acordo, com o alvitre de Luckesi (2005), em cômsono com a qual, no curso da História, percebe-se que o ser humano desenvolve sua inteligência no afã de dominar os segredos do mundo, da sua realidade concreta. Em virtude do potencial de saber, o homem apresenta um patrimônio razoável de realizações, na proporção dessas conquistas que a razão humana evolui, apresentando novas exigências de objetividade, clareza, raciocínio, argumentação, provas, evidências e justificativas racionalmente coerentes.

Pode-se mesmo dizer que hoje o homem respira um clima global já enriquecido por tais conquistas. Especialmente, na universidade, acredita-se que tal clima deva ser cultivado, criado, recriado e avaliado. Isso se realiza na medida em que se labora criticamente, com a mentalidade de quem anela labutar cientificamente (LUCKESI, 2000).

Para Bolzan e Powaczuk (2017), a formação do professor universitário é um processo em constante construção, compreendido a partir da perspectiva sociocultural, na dinâmica dos processos psicológicos e da atividade produtiva do homem. A aprendizagem da docência é um movimento das possibilidades internas e externas do homem.

Assim, erige uma faina mais específica, o objetivo de analisar, de forma prospectiva, o perfil do professor de Relações Internacionais, na forma ideal, posto que a inexistência de estudos a respeito do tema. Contudo, a relevância da matéria em tela justifica os riscos do pioneirismo.

O estudo tem como questão norteadora: Qual o perfil ideal do professor de Relações Internacionais para atuar nas instituições universitárias?

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, tipo revisão de bibliografia integrativa. A busca de informações que possam aumentar o conhecimento sobre o tema de estudo, apresentando impressões, opiniões e pontos de vista. (Silveira & Córdova, 2009).

Para condução da pesquisa, percorreram-se seis etapas: realizar uma pergunta de pesquisa; busca dos estudos primários para investigação; extração dos dados encontrados; avaliação dos estudos; análise e síntese dos resultados. (Souza *et al.*, 2010).

DESENVOLVIMENTO

Quando se pensa no docente da educação superior, nomeadamente o de Relações Internacionais, faz-se mister idealizar um professor que, ao lado do conhecimento característico de sua área, possua uma habilidade convincente de educar, essencialmente, a explicitação para si mesmo de valores, embasamentos filosóficos e políticos da educação, que vão alinhar o seu proceder na direção ambicionada. (BOLZAN; POWACZUK, 2017).

O ensino das relações internacionais é, como em todas as disciplinas acadêmicas, localizado em mais de uma dimensão. Todas as ciências sociais devem suas origens e desenvolvimento à interação com o mundo de fora: a Economia nasceu como uma resposta ao comércio e à industrialização dos séculos XVIII e XIX, a Sociologia da evolução das sociedades urbanas, a Antropologia do encontro colonial. (HALLIDAY, 1999).

As Relações Internacionais (RI) pode ser considerada um ramo da ciência política, da história internacional, da economia internacional, direito público internacional da ética internacional ou da diplomacia. As RI é considerada um campo interdisciplinar, onde a guerra e a diplomacia caminham paralelamente, sendo citado na Grécia Antiga, tornando-se disciplina acadêmica no início do século XX. (JACKSON, 2018).

O professor de Relações Internacionais deve possuir ampla e sólida formação em metodologia científica, visto que, antes de tudo, revestido da condição de cientista e pesquisador; não deve prescindir de sólida formação didático-pedagógica, considerando que, a par de dispor do conhecimento específico na matéria lecionada. Deve conhecer a metodologia de ensino para maior eficácia na ação funcional; deve possuir visão holística e não compartimentada do fenômeno científico; precisa de sólida formação em Filosofia e Sociologia, dominando completamente uma das abordagens pela qual se pode analisar a sociedade internacional, como por exemplo, Direito Internacional, Economia Internacional, Política Internacional, ademais de Comércio Exterior. (JACKSON, 2018).

Um professor excedendo a forçosa aquisição de conhecimentos e capacidades intelectuais, implementa ação formativa, aponta para a ampliação da consciência crítica dos educandos, protagonistas precípuos do fenômeno ensino-aprendizagem, que necessita se aprestar para o concurso na vida social. (DIAS; PETITTO, 2005).

Um professor que selecione atenciosamente, os afazeres educativos a serem empregados como mediadoras da reflexão na relação professor-aluno, colaborando para o crescimento e ampliação dos dois. Um professor que no seu atuar legítimo evidencie sua própria cidadania, quando exerce seus deveres, reivindicando seus direitos, quando interpreta a realidade para organizar-se e agir com percepção ideológica. (STIVANIN, 2007).

A partir de tais premissas, o professor de RI deve ser um profissional bem informado, assim como um pesquisador diligente, democrático, sem, contudo, descurar da disciplina, ao mesmo tempo deve ser crítico e participativo, orientador e não instrutor.

Halliday (1999), discorrendo sobre as influências formativas, analisa que, mesmo que cada um possua sua agenda como área de estudo na universidade, é preciso não se deixar levar pelo modismo do momento e/ou pelas pressões do poder para se que se visualize imparcialmente seu objeto de estudo. Tendo como dever, usar sua essência e métodos como modo de acentuar e treinar a mente dos estudantes e seu próprio conjunto permanente de preocupações disciplinares.

Há evidência ainda, de que nas relações internacionais estas preocupações disciplinares possuem dois pontos divergentes, ou seja, um acentuadamente analítico, referente à representação do Estado nas relações internacionais, à problemática da ordem na ausência de uma autoridade suprema, ao relacionamento entre o poder e a segurança, à interação da economia com a força militar, as causas do conflito e às bases da cooperação. E outro denominado normativo, relacionado à questão da força e quando e como seria legítimo usá-la, às obrigações devidas ou não ao nosso Estado, ao lugar da moralidade nas relações internacionais e aos erros e acertos da intervenção. (HALLIDAY, 1999, P. 18).

Analisando agora suas semelhanças, o pensador aludido assevera que as relações internacionais são igualmente localizadas em uma outra esfera, ou seja, a do mundo “real”, ou a do mundo “não-reflexivo”, destacando-se os sentimentos que se referem à nacionalidade e às forças de identificação, relacionadas à conhecida e quase universal incidência de teorias de conspiração e suspeitas sobre “estrangeiros”. O desconhecimento, até mesmo por parte dos mais instruídos, sobre outros países, e a facilidade com que as paixões públicas são provocadas pelo papel enganoso do estrangeiro, do “outro”.

Ainda destaca, que os estudantes de relações internacionais são os mais propensos a se depararem com maiores incompreensões e ignorâncias, e os que irão se envolver em mais depuração conceitual, ética e factual de todos os estudantes das Ciências Sociais, no âmbito das instituições de educação superior. (Halliday, 1999).

Outras preocupações contornam o estudo acadêmico das RI com o mundo de fora, a mais nítida consiste em que, por via de regra, as pessoas sentem que o internacional, entrementes em que abrange grande importância, constitui-se também ameaça, precisamente militar, sendo ainda uma arena onde grandes benefícios e perdas econômicas estão em jogo. (AYERBE, 2005).

Neste sentido, o estudo acadêmico das relações internacionais inicia a partir da tentativa de inquirir as causas da maior de todas as tragédias, a guerra, e elaborar meios para diminuir sua futura incidência. (ALVES, 2014). Partindo desse ponto, o curso de graduação em relações internacionais enceta a abranger uma agenda mais ampla, particularmente econômica. Destarte, consoante se verificam mutações no orbe terrestre, da mesma forma se alteram as questões colocadas para o estudo acadêmico do internacional.

Para Halliday (1999, p. 19), o escolho reside na própria pressão das questões internacionais, e a demanda para sua análise e comentário pode agir como estímulo e controle do pensamento, além de servir como desvio, porquanto, em resultado, ademais da

curiosidade com relação ao mundo, o trabalho universitário se molda pelo que os financiadores *policy makers* leem no jornal. Fixar a agenda acadêmica das relações internacionais, com fulcro em tais preocupações é, contudo, arriscado. Devido à possibilidade de perda de independência e perspectiva histórica e conceitual.

Aos que têm como profissão o ato de ensinar e estudar em uma universidade as RI, o assunto não tem uma definição, além do sábio comentário acerca das notícias de ontem ou a breve aparição da história internacional comparada e comentada. (CASTRO, 2012). Nas relações internacionais, a pressão é maior devido a sua invisibilidade teórica, ou seja, o ator adicional e menos evidente.

Com base nos relatos de D'antola (1992), visualiza-se o docente de RI como um professor possuidor de conhecimento científico amplo de sua área, com desenvoltura incontestável de educar, tomando para si mesmo, precisamente, a explicitação de valores, fundamentos filosóficos e políticos presentes na esfera da educação. Esses valores irão guiá-lo no sentido desejado, a partir de uma consciência estimule a aquisição de conhecimentos e as capacidades intelectuais, no desenvolvimento intelectual dos educandos.

Neste sentido, ao professor cumpre ver no educando o primordial ator do fenômeno de ensino-aprendizagem, que necessita ser preparado para a futura participação na vida social. Tornando-se docente que eleja meticulosamente as fainas educativas a implementar, como fonte intermediária da reflexão na relação aluno-professor, colaborando para o desenvolvimento e crescimento de ambos. Ou ainda, um professor que demonstre naturalmente sua cidadania em suas ações, no cumprimento de seus deveres, na reivindicação dos seus direitos e na interpretação da realidade para sua própria organização e militância política.

Ao se analisar a docência nas RI, importa destacar o valor da pesquisa na construção do docente, devendo dispor da proficiência de criar conhecimento próprio, para então ensinar ao aprendiz a virtude fundamental da universidade – a criação científica. Logo, o professor que se sinta desafiado em sua atividade, refletindo, formulando e reformulando os conhecimentos, possibilita ao educando a conquista de espaços para produzir com independência e criatividade, estará por certo consciente de que a Universidade tem um compromisso com a qualidade de vida e a sociedade como um todo. (SARTORI, 2009).

Em diferentes circunstâncias de pesquisa e cursos de capacitação de docentes, certa síndrome que tem dificultado a labuta em sala de aula e, conseqüentemente, o desenvolvimento curricular, a metodologia de ensino.

As aulas expositivas e leituras de textos são as escolhidas para o ensino-aprendizagem. Percebe-se a rara presença das estratégias de ensino que possam favorecer a aquisição de habilidades, costumes e desenvolvimento das capacidades cognitivas, verificando-se apenas o domínio de conhecimentos e o falso conflito entre pesquisa básica e aplicada. Inexiste a estimulação e exposição dos alunos a reptos, à maior participação

nas discussões políticas que interessam a qualquer área de estudo. (D'ANTOLA, 1992; GRILLO *et al.*, 2010).

As necessidades humanas e o compromisso de mutação social não se incorporam na triagem dos conteúdos, no ordenamento de avaliação e muito menos na metodologia. A avaliação da aprendizagem expõe os dados obtidos, indicando essa área como a menos conhecida e mais desprezada no processo de ensino. As dificuldades observadas se situam desde seu conceito até sua elaboração, por mais simples que seja. (GRILLO *et al.*, 2010).

Deduz-se que as questões mais importantes da avaliação, como sua relação com o projeto pedagógico, com o curso e com a instituição, ou a sua utilização como forma autoritária de poder e instrumento político para manutenção do *status quo*, demandam amplo debate e clarificações. (GRILLO *et al.*, 2010).

Na forma do magistério de D'antola (1992), conscientemente ou não, a avaliação tem sido apontada, mormente por alunos, na condição de poderoso instrumento de pressão e punição sob o domínio dos educadores.

Em consonância com a preleção de Veiga *et al.* (2000), a partir da segunda metade do século XX, pôde-se verificar várias transformações importantes na vida em geral, como nos costumes, nos contatos e no modo de pensar a realidade.

Não se pode negar a expectativa globalizante do grande contingente de pessoas que logram, além dos espaços particulares e comunitários, a rede interativa das relações entre diferentes países, culturas, limites e possibilidades.

Assim, Veiga *et al.* (2000) relata que esta expectativa facilita a preparação de uma nova justaposição, pois, descobre-se lacunas e implicações da interdependência. Assimila-se que a qualidade de vida no planeta depende propriamente da humanidade e sua responsabilidade. Fato que a autora denomina de “ecumenismo mundial”, o qual necessita interceder no dinâmico ritmo das inovações que pressupõe, ainda, a precisão de um conceito mais amplo para o enfrentamento do novo.

Neste sentido, questiona-se quais seriam as consequências desse cenário para a esfera educacional. Veiga *et al.* (2000) responde que, a princípio, seriam diversas. Justificando, com a constatação de que, quando instituições educativas foram pensadas, estavam inseridas em um contexto extremamente diferente do atual. Nota-se que é nítida a premência de se ventilar os princípios e o modo como as instituições educativas dirigem o pronunciamento claro e distinto entre conhecimento científico e senso comum, assim como os fatos, os sentimentos, as dificuldades e as possíveis opções de solução.

Ademais, constata Veiga (*et al.* 2000), que presentemente, vive-se um momento paradoxal, porquanto, se de um modo o indivíduo se vê inserido num acelerado ritmo de profundas mudanças e inovações, de outro modo, vê-se paralisado diante da impossibilidade de pensar em soluções para os problemas e para as crises estruturais e ainda, contribuir para a promoção da transformação social que se apresenta. Neste contexto, os projetos educativos parecem estar diante de vários caminhos que podem levar ao conhecimento

como regulação e como emancipação. (LIBÂNEO, 2001).

Nos últimos tempos, segundo Michalovicz (2017) o conhecimento como regulação vêm recebendo total primazia sobre o conhecimento como emancipação. Além de que, a escolha pela emancipação sugere a criação de exercícios retrospectivos e prospectivos, possibilitando idealizar a área de possibilidades que seria ampliada à subjetividade e a sociabilidade do indivíduo com a devida estabilidade entre a regulação e a emancipação.

Tais exercícios pressupõem uma estirpe de aprestamento profissional da educação, o qual abrange uma reavaliação de sua formação. Todavia, com o amplo repertório de preocupações com a melhoria da qualidade de ensino, os procedimentos de formação inicial e continuada desse profissional demandam ainda de amplo aprimoramento e adequação à realidade. (CAPELLINI, 2004).

De acordo com Araújo e Vasconcelos (2000), pode-se afirmar que a universidade urge de conscientização da necessidade de investir tempo, esforço e recursos em programas e projetos direcionados à capacitação e desenvolvimento de seus recursos humanos. Vale ressaltar que a busca pela melhoria da qualidade de ensino universitário não envolve somente o profissional liberal-docente, e sim todos os docentes, sem exceção, constituem um quadro de preocupações semelhantes, igualmente válidas e necessárias.

Na concepção de Araújo e Vasconcelos (2000), a Universidade deve gerar um espaço que permita a seus docentes a reflexão sobre a sua própria prática, objetivando a melhoria da qualidade pedagógica de todos os seus cursos e de seus professores em exercício. Em outras palavras, Silveira *apud* Araújo e Vasconcelos (2000, p.51), opina que o trabalho docente pode ser em grande proporção enriquecido se, periodicamente, os professores, em qualquer nível, possam se dedicar a refletir e redigir acerca do exercício de suas funções.

Para o Sociólogo Pedro Demo *apud* Araújo e Vasconcelos (2019), o verdadeiro docente deve ter produção própria proveniente de atividades de pesquisa, pois, quem nada tem a ensinar é quem não tem produção própria. A educação é um veículo que promove, cria, avigora e mantém a posse da liberdade, criatividade, crescimento e conhecimento.

Outra consideração é feita pelo Sociólogo Henry Giroux (1997), para quem o professor, como intelectual crítico que deve ser, necessita exercitar o pensamento dialético ligando-se tanto à crítica como à reedificação teórica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Busca-se contribuir, com o estudo, na definição do perfil do professor de Relações Internacionais (RI) para atuar com alunos nas instituições universitárias.

O estudo das RI acontece em todo o momento da história, envolvendo as relações de paz e guerra, e as relações internacionais atuam como mediador. Como disciplina e formação de Graduação em RI surge as formalmente no século XX, os estudiosos constata

que o professor atende o que lhe é determinado pelas instituições formadoras, devendo possuir conhecimento científico, valores, fundamentos filosóficos e políticos da esfera da educação para inferir no desenvolvimento intelectual dos educandos.

No XXI, o professor de RI entende que seu papel ultrapassa o perfil e o muro das instituições. É visto como ator do fenômeno de ensino-aprendizagem, devendo escolher cuidadosamente as tarefas educativas e avaliativas aplicadas aos educandos.

A docência nas relações internacionais, mister se faz destacar o valor da pesquisa na construção do docente. O professor deve ser capaz de criar conhecimento próprio, para então ensinar ao aluno a qualidade fundamental da Universidade que é a criação científica. O professor se sente desafiado em suas atividades, refletindo, formulando e reformulando seus conhecimentos, possibilitando ao educando a conquista de espaços para produzir com independência e criatividade, estará por certo consciente de que a Universidade tem um compromisso com a qualidade devida à sociedade como um todo.

Neste sentido, urge a criação de um cenário para debates, tanto para a avaliação como para a análise das experiências vivenciadas no cotidiano educacional e profissional acadêmico. Um primeiro e pujante passo para a efetivação da troca de experiências e também, da efetiva colaboração profissional entre docentes, além de abranger a sistematização das inúmeras práticas pedagógicas postas em ação nas Universidades.

Outros estudos podem avançar nas Relações Internacionais, quanto ao conhecimentos derivado das pesquisas realizadas pelos professores nas Universidades. Já que as relações internacionais vêm atuando em muitos momentos de conflitos e estremecimentos de relacionamentos no momento atual do mundo globalizado.

REFERÊNCIAS

ALVES, B. S. F. **Por uma teoria crítica das relações internacionais**: as contribuições de Jürgen Habermas. São Paulo: Editora Unesp, 2014. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/126231/ISBN9788579836008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 1 maio 2022.

ARAÚJO, R. L.; VASCONCELOS M. A. A. A representação política na democracia indireta brasileira. **Revista Jurídica Legalislux**, v. 1, n. 1, p. 71-81, 2019. Disponível em: <http://periodicosfacesf.com.br/index.php/Legalislux/article/view/7>. Acesso em: 1 maio 2022.

AYERBE, L. F. Os Estados Unidos e as relações internacionais contemporâneas. **CONTEXTO INTERNACIONAL**, v. 27, n. 2, p. 331-368, 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/cint/a/SfFrdwPWhc558XnsFd9XVyK/?format=pdf&lang=pt>

CASTRO, T. **Teoria das relações internacionais**. Brasília: FUNAG, 2012.

CUNHA, M. I. Docência na educação superior: a professoralidade em construção. **Educação**, v. 41, n. 1, p. 6-11, 2018.

D'ANTOLA, A. (org.). **A Prática docente na universidade**. São Paulo: EPU, 1992.

DIAS, C. L.; PETITTO, S. Formação docente x tecnologias da informação: novos paradigmas. **REVISTA CIENTÍFICA ELETRÔNICA DE PSICOLOGIA**, ano III, n. 5, p. 1-14, 2004.

FINKLER, M. Formação profissional e/ou educação universitária: de onde viemos, para onde vamos? **Interface**, v. 21, n. 61, p. 465-48, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/iface/a/bwrgCgfYqfZ3mt3JpZzZ6SS/?lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2022.

GIROUX, H. A. Professores como intelectuais transformadores. *In*: GIROUX, H. A. (org.). **Os professores como intelectuais**: rumo a uma pedagogia crítica da aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. p. 157-164.

GRILLO, M. C.; GESSINGER, R. M.; FREITAS, A. L. S.; CÔRTEZ, H. S.; HARRES, J. B. S.; CAMPOS, M. B.; LIMA, V. M. R. (org.). **Por que falar ainda em avaliação?** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2010. Disponível em: <http://proiac.sites.uff.br/wp-content/uploads/sites/433/2018/08/porquefalaraindaemavaliacao.pdf>. Acesso em: 1 maio 2022.

HALLIDAY, F. **Repensando as relações internacionais**. Porto Alegre: UFRGS, 1999.

JACKSON, R. **Introdução às relações internacionais: teorias e abordagens**. Tradução Bárbara Duarte, Carlos Alberto Medeiros. 3. ed., rev. e ampl. Rio de Janeiro: Zahar, 2018.

LIBÂNEO, J. C. Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas. **Educar**, n. 17, p. 153-176, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/xrmzBX7LVJRY5pPjFxxQgnS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2022.

LUCKESI, C. C.; COSNA, E. B. J.; BAPTISTA, N. **Fazer universidade**: uma proposta metodológica. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

MICALOVICZ, C. C. De regulação a emancipação: escola, conhecimento e desigualdades escolares. *In*: CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, 12., Curitiba, 26 a 29 out. 2017. **Anais eletrônicos [...]**. Curitiba, PR: Pontifícia Universidade Católica, 2017. p. 9978-9991. Disponível em: https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2017/23893_13225.pdf. Acesso em: 1 maio 2022.

SARTORI, J. **Formação do professor em serviço**: da (re)construção teórica e da ressignificação da prática. 2009. Tese (Doutorado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2009. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/16914/000708034.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 1 maio 2022.

SILVEIRA, D. T., CÔRDOVA, F. P. A pesquisa científica. *In*: GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (ed.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, M. T., SILVA, M. D., CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **einstein**, v. 8, n. 1 Pt 1, 102-106, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/eins/a/ZQTbKvJzqWrTT34cXLjtBx/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 1 maio 2022.

STIVANIN, N. F. **Estágio Curricular**: um estudo a partir das significações sociais construídas pelas estagiárias sobre o Curso de Pedagogia/CE/UFSM. 2007. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação, Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, 2007.

VEIGA, I. P.; RESENDE, L. M. G.; FONSECA, M. Aula universitária e inovação. *In*: VEIGA, I. P. A.; CASTANHO, M. E. L. M. (orgs.). **Pedagogia universitária: a aula em foco**. Campinas: Papyrus, 2000. p.161-191.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Adaptabilidade 95, 96, 97, 98, 99, 101, 103

Aprendizagem ao longo da vida 28, 31

Aprendizaje 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104, 156, 157, 158, 159, 162, 163, 177, 178, 181, 182, 184, 186

Arte 3, 32, 52, 152, 201, 202, 207, 210, 213, 215, 220

Atendimento educacional especializado 116, 117, 118, 119, 121, 122, 123, 124

Autoestima 30, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104

Avaliação educacional 127, 130

B

Biologia 6, 105, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 193, 194, 195, 199, 200

Bullying escolar 53, 54, 55, 56, 57, 59, 64, 65, 70

C

Cidadania 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 20, 22, 53, 54, 58, 59, 63, 64, 65, 83, 84, 106, 109, 110, 220

Coesão 31, 84, 89, 95, 96, 98, 99, 100, 101, 103

Cognição 1, 3, 4, 5, 6

Conhecimento 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 13, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 31, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 52, 56, 62, 83, 89, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 120, 123, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 166, 168, 170, 174, 188, 189, 191, 192, 196, 199, 202, 203, 218, 219, 220, 222

Creatividade 176, 177, 179, 180, 181, 182, 184, 187

Cultura 3, 6, 7, 13, 36, 37, 39, 41, 42, 51, 58, 59, 61, 63, 65, 67, 68, 69, 109, 114, 115, 119, 120, 128, 134, 135, 138, 139, 142, 143, 150, 151, 167, 201, 219, 220, 224

Currículo 42, 48, 50, 61, 120, 128, 143, 157, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 186, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223

D

Didática 61, 68, 216, 218, 219, 220, 221, 222

Direitos humanos 12, 53, 54, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69

Docência 9, 18, 19, 22, 25, 69, 105, 139, 188, 216, 218, 219, 220, 221, 224

E

Educação 2, 3, 7, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 28, 29, 30,

31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 105, 106, 107, 108, 109, 113, 114, 115, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 130, 134, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152, 153, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 172, 174, 188, 190, 191, 193, 194, 195, 200, 201, 217, 219, 220, 221, 224

Educação básica 13, 14, 15, 17, 44, 46, 47, 48, 60, 94, 95, 97, 107, 109, 120, 124, 140, 142, 151, 164, 166, 168, 188, 190, 224

Educação infantil 2, 12, 14, 28, 32, 33, 38, 39, 41, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 58, 66, 117, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 150, 151, 152

Educación básica elemental 176, 177

Egocentricidade 1, 5, 6, 8

Encarregados 79, 80, 81, 82, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93

Ensino 1, 2, 3, 9, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 20, 22, 23, 24, 25, 32, 33, 38, 39, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 48, 50, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 80, 84, 89, 91, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 130, 133, 134, 136, 139, 142, 143, 144, 145, 151, 152, 153, 164, 167, 169, 173, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 214, 215, 217, 218, 220, 221, 222, 224

Ensino básico 95, 153, 193, 194, 195, 196, 199

Ensino de Filosofia 53, 54, 59, 61, 62, 63, 64, 65, 67, 68, 69

Ensino remoto 9, 16, 105, 108, 116, 117, 118, 121, 122, 123, 124, 125

Envelhecimento humano 28

Escola 13, 14, 26, 28, 33, 34, 37, 42, 44, 46, 47, 48, 56, 59, 61, 63, 64, 68, 70, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 97, 109, 111, 115, 116, 117, 122, 124, 126, 142, 143, 144, 145, 146, 150, 168, 169, 170, 171, 174, 175, 193, 199, 202, 216, 217, 218, 219

Escolarização 44, 47, 48, 173, 174, 216, 220

Escrita acadêmica 188, 189, 190, 191

Estágio supervisionado 105, 106, 107, 108, 109, 110, 113, 114, 115

Estilos 31, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 104

Estudantes de Enfermagem 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 135, 136

Estudantes 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 103, 104, 177, 178, 180, 184, 185, 186, 187

F

Funcionamento familiar 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gerações 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36

H

Honey Alonso 71

I

Interdisciplinar 20, 61, 201

Intergeracionalidade 28, 31, 35

Intersubjetividade 1

Intervención en classe 153

Investigação científica 139, 142, 143, 151, 152

L

Lectura de imágenes 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 186

Letramento acadêmico 188, 189, 190, 191, 192

Livro de histologia 193, 194, 196, 197, 198

Ludicidade 3, 38, 39, 40, 41, 42, 44, 45, 46, 50, 51, 52, 224

Lúdico 1, 2, 3, 4, 5, 7, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 196, 199

Luz 1, 48, 155, 162, 201, 204, 205, 207, 208, 212, 214, 215

M

Madurez escolar 176

Material didático 193, 199

O

Óptica 201, 205, 208

P

Pais 48, 58, 59, 79, 80, 81, 82, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 97, 99, 101, 102, 103, 144, 145, 164

Pandemia 9, 10, 15, 16, 17, 34, 49, 55, 104, 108, 113, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 177, 193

Participação 12, 14, 22, 30, 32, 34, 41, 48, 51, 79, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 99, 108, 110, 111, 113, 120, 142, 145, 146

Percepção 4, 5, 20, 32, 80, 81, 88, 89, 102, 108, 116, 118, 121, 123, 133, 134, 191, 201, 202, 215

Políticas educacionais 9, 11, 14, 167

Políticas públicas 7, 9, 10, 11, 12, 14, 16, 17, 84, 114, 123, 124, 216

Práticas de letramento 188, 190, 191

R

Relações internacionais 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26

Representações gráficas 139, 150, 152

S

Segurança do paciente 126, 127, 128, 129, 130, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 138

Síndrome de Usher 153, 154, 155, 157, 158, 160, 163, 164

Sordoceguera adquirida 153, 154, 156, 157, 158, 163

T


Tecnologias digitais 105, 116, 118, 119, 120, 121, 123, 124, 216, 221


EDUCAÇÃO


ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:


Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

EDUCAÇÃO

ENQUANTO FENÔMENO SOCIAL:

Currículo, políticas e práticas 2



www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

@atenaeditora 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 